

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Arruda quer União Brasil

Liberado para concorrer a um mandato eletivo este ano, o ex-governador já começou a se movimentar. Discretamente, conversou com o líder do PSDB no Senado, Izalci Lucas, que confirmou a candidatura tucana ao GDF. Manteve contatos com a cúpula nacional do União Brasil, partido que tem o senador Reguffe no papel de pré-candidato ao governo local. Arruda já foi do DEM, legenda que se juntou ao PSL para formar o União Brasil. Tem muitos amigos na sigla e recorreu a eles para sondar a respeito de uma possível aliança.

Quem tem tempo...

...não tem pressa. Arruda tem até o início de agosto para definir seu futuro político e usará esse prazo. Vale lembrar que, em 2018, Ibaneis Rocha decidiu ser candidato a governador apenas em agosto. E venceu.

São dois turnos, e ponto

O ex-presidente Lula, bastante pragmático, já avisou ao seu pessoal que pare de falar em primeiro turno. O partido sempre venceu em dois turnos e tem de se preparar para esse cenário.



O que Arthur Lira está fazendo aqui nem Eduardo Cunha teve coragem de fazer"

Do ex-vice-presidente da Câmara Marcelo Ramos (PSD-AM), referindo-se a um dos presidentes da Casa que inspira o estilo do atual ocupante do cargo

Líderes hoje são coadjuvantes

Nos tempos dos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Lula, seria normal os líderes do governo emprestarem seus gabinetes para que os ministros políticos recebessem os deputados e cabalasses votos em favor das propostas governamentais. Essas situações hoje são raras. Por esses dias, ao longo das negociações da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que amplia o Auxílio Brasil e cria o auxílio-caminhoneiro, quem fez esse papel foi o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ao contrário de outros governos, ninguém precisou pedir a ele que adiasse a votação da PEC. Para o bem ou para o mal, ele é o grande líder do governo.

E, embora alguns integrantes do PP fiquem constrangidos, Lira não largará essa função e trabalhará, ao longo do fim de semana, para garantir os votos em favor da



PEC. Afinal, independentemente de Bolsonaro, o parlamentar quer o discurso de que aprovou e concedeu um alento maior àqueles que mais necessitam.

Quando um não quer, dois não se unem

O ato de Lula no Rio de Janeiro ao lado de Marcelo Freixo, pré-candidato ao governo, mostrou que os postulantes ao Senado Alessandro Molon (PSB-RJ) e André Ceciliano (PT) estão cada dia mais distantes de um acordo para lançar apenas um nome.

CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aí, não! O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, não acreditou no que estava ouvindo quando a deputada Paula Belmonte (foto) disse que apoiaria o senador Izalci Lucas ao GDF, caso o líder tucano no Senado renunciasse ao mandato para que o primeiro suplente, Luiz Felipe Belmonte, marido dela, ocupasse a vaga. Foi ali que ela perdeu qualquer chance de fazer valer a sua vontade de levar a federação a apoiar Reguffe. Os tucanos contam que Bruno não entendeu como uma deputada de 46 mil votos fazia uma proposta dessas a um senador que obteve 406 mil e é o líder do partido.

Abriu e voou! Na sessão mais rápida da história do Parlamento, aquela que durou um minuto, na manhã de ontem, o vice-presidente Lincoln Portela cumpriu o roteiro combinado com Arthur Lira e saiu da Câmara direto para o aeroporto, rumo a Montes Claros (MG). Estão todos focados na pré-campanha.

Aliás...! No início da noite, quando Lira encerrou a sessão, inúmeros deputados estavam em voos pelo Brasil afora ou em compromissos de pré-campanha. Agora, o presidente da Câmara exigirá a presença em Brasília na terça-feira.

ELEIÇÕES

Movimentos em São Paulo

PSD anuncia apoio a Tarcísio de Freitas, enquanto União Brasil fecha com Rodrigo Garcia. Alianças podem embolar disputa

» TAINÁ ANDRADE
» VICTOR CORREIA

Dois importantes alianças se tornaram oficiais, ontem, no maior colégio eleitoral do país, São Paulo. Na sede paulista do partido, o PSD anunciou apoio ao pré-candidato ao governo no estado e ex-ministro da infraestrutura do governo de Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio de Freitas (Republicanos). Paralelamente, o União Brasil juntou forças com o atual governador do estado, Rodrigo Garcia (PSDB), cobrando, porém, a vaga de vice na chapa. A formalização será feita amanhã, com a presença do pré-candidato à presidência, Luciano Bivar (União).

Os anúncios se somam à saída de Márcio França (PSB) da corrida para o Palácio dos Bandeirantes. O que ainda impede a decisão de França é a federação em torno do candidato para o Senado Federal. Isso porque o PT quer que França concorra a essa vaga legislativa, mas o PSol reivindica lançar um candidato avulso. A exigência é de que o PSol seja realocado para o lugar de vice de Haddad.

No cenário atual, a disputa se encaminha para uma briga entre Tarcísio e Rodrigo pelo segundo turno contra o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), que até agora lidera as pesquisas com 34%. Fortalecidos, e com apoio de grandes partidos, ambos estão confiantes de que podem ameaçar o petista no final de outubro.

A decisão do PSD ocorreu após negociação, em paralelo, com o Republicanos e com o próprio PT. Por causa de seu arsenal político, o partido de Kassab é um dos alvos prioritários do ex-presidente Luiz



Tarcísio de Freitas: apoio de Kassab leva em conta o Congresso

Inácio Lula da Silva (PT), que tentou negociar um apoio nacional. Nos bastidores, é sabido que Kassab articulava outra opção para São Paulo.

Interlocutores do PSB informaram que uma proposta feita pelo PT estaria em análise pelo PSD, o que justificaria a saída de Márcio França da disputa ao Palácio dos Bandeirantes. A motivação para isso seria um convite para França assumir um ministério em um eventual governo Lula. Dessa forma, a configuração seria de que o pessedebista concorreria ao Senado Federal, tendo como primeiro suplente Kassab. Ao assumir uma pasta, o presidente nacional do PSD se tornaria senador.

O presidente pessedebista, porém, apesar de boa relação com Lula, faz os cálculos políticos por estado. "As questões estaduais estão desvinculadas da questão nacional", declarou Kassab na reunião de ontem. Na disputa ao Planalto, o pessedebista já declarou publicamente que não apoiará a reeleição de Bolsonaro.

Em São Paulo, porém, escolheu o candidato fortemente ligado ao presidente. Interlocutores do partido afirmam que essa será uma disputa "de bancadas", pois o interesse maior é em garantir apoio para eleger deputados federais para a próxima legislatura. Essa seria uma sinalização da estratégia adotada por Kassab. Tarcísio, inclusive, agradeceu

Governo de SP



Rodrigo Garcia: União Brasil exigiu a vaga de vice para o governo

a Deus em seu discurso, bem como a Bolsonaro, classificando como "mais do que um chefe, um amigo". O apoio do chefe do Executivo foi citado por Kassab, indiretamente, como um grande fator em sua decisão. O pessedebista citou pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem como justificativa.

O levantamento aponta que, ligado ao nome do presidente, Tarcísio pode subir 15% nas intenções de voto, alcançando um total de 28%. Já Haddad, ligado ao nome de Lula, sobe apenas um ponto: de 38% para 39%. "Portanto, a pesquisa hoje em São Paulo é Haddad 39%, Tarcísio 28%, e Rodrigo 17%. Essa é a pesquisa real", argumentou Kassab.

Vaga de vice

Por sua vez, apoio do União Brasil a Rodrigo Garcia, já esperado, torna sua candidatura tão viável quanto a de Tarcísio, especialmente após o crescimento do tucano nas pesquisas. A candidatura, inicialmente, era considerada pouco competitiva, mas agora ele está empatado com Tarcísio e tem apoio do partido com maior parcela do fundo eleitoral.

Na nota divulgada ontem, porém, o União frisou que quer escolher o vice na chapa como contrapartida ao apoio. "Após longo período de conversas, o União Brasil e o PSDB chegam a um acordo para as eleições

» Molon e Ceciliano dividem palanque

No Rio de Janeiro, que recebeu a campanha de Lula ontem, permanece o impasse entre PT e PSB pela vaga ao Senado. Tanto o deputado estadual André Ceciliano (PT) quanto o deputado federal Alessandro Molon (PSB) discursaram aos presentes, defendendo seus nomes para a vaga. Em alfinetada a Molon, que já foi do PT, Ceciliano chamou de "covardes" todos aqueles que deixaram a legenda nos momentos difíceis. Segundo bastidores dos partidos, nem Molon nem Ceciliano devem ceder.

estaduais. O União Brasil vai apoiar a reeleição de Rodrigo e discutirá o nome de vice na chapa". A vaga, porém, já está prometida ao MDB, que defende o nome do ex-tucano Edson Aparecido (MDB). Por sua vez, o partido de Luciano Bivar quer o ex-ministro da Economia Henrique Meirelles (União) como vice.

A nota também confirma a participação de Garcia em reunião do União Brasil no sábado. "O evento também vai marcar o apoio de Rodrigo Garcia a Bivar como candidato a presidente em São Paulo", diz o documento. Garcia já anunciou publicamente que fará palanque tanto para a senadora Simone Tebet (MDB) quanto para Bivar.